

EQUIPARAÇÃO SALARIAL

Em segunda reunião, comissão conjunta estuda primeiros dados fornecidos pela CGP. Próximo passo será avaliação do impacto financeiro

Na manhã de 15/9, aconteceu a segunda reunião de trabalho da comissão montada para estudar e construir propostas com vistas à equiparação salarial dos/as técnico-administrativos/as da Unesp com os/as da USP.

Pela reitoria, estavam presentes o professor César Martins (chefe de gabinete), Kátia Aparecida Biazotti (coordenadora de Gestão de Pessoas) e Melyssa Claudia de Falchi Tomasini (assessora jurídica subchefe). Pelo Sindicato, os diretores Alberto de Souza, Ademir Machado dos Santos e João Carlos Camargo de Oliveira.

Como havia sido combinado na reunião anterior, realizada em 18/8, a CGP trouxe parte dos dados necessários para subsidiar as discussões.

No **Quadro 1**, há uma comparação entre os níveis Fundamental, Médio e Superior nas três universidades. Em caso de equiparação integral com a USP, a tabela mostra para qual nível cada um deveria ir. O Fundamental I (nível equivalente ao grau A), por exemplo, atualmente é 17 na tabela da Unesp; para ser equiparado integralmente ao que é pago na USP, esse servidor precisaria avançar para o nível 20 da mesma tabela. E assim por diante.

O **Quadro 2** mostra qual é a diferença percentual entre os pisos iniciais atuais na Unesp em relação à Unicamp e à USP.

Quem será beneficiado

É importante destacar que a conquista da equiparação salarial beneficiará todos os segmentos da categoria, e não somente aqueles que se encontram nos níveis iniciais. Após o nivelamento dos pisos da Unesp com os da USP, todas as faixas seguintes também seriam reequadradas.

Um dos quadros trazidos pela CGP à reunião em 15/9 (**Quadro 3**) mostra a quantidade de servidores/as ativos/as (celetistas e estatutários/as) e inativos/as (estatutários/as com direito à paridade) na Unesp atualmente, que seriam abrangidos pela equiparação.

Novos números, nova reunião, defesa do Sintunesp

A CGP encarregou-se de trazer à próxima reunião (prevista para 13/10, às 10h) o levantamento do impacto financeiro que causaria a equiparação integral com a USP. Com este impacto em mãos, a comissão passará a discutir formas e perspectivas de prazos para que seja realizada.

Os representantes do Sintunesp na comissão defen-

Quadro 1

| | Unesp atual | Unicamp atual | USP atual | Unesp isonomia |
|--------------------------|-------------|---------------|-----------|------------------|
| Fundamental I | 2.354,06 | 2.725,28 | 2.710,18 | 2.725,12 |
| Nível equivalente grau A | 17 | 20 | 20 | 20 |
| Fundamental II | 2.861,38 | 3.651,97 | 3.687,16 | 3.834,52 |
| Nível equivalente grau A | 21 | 26 | 27 | 27 |
| Médio I | 3.478,02 | 4.026,36 | 4.923,45 | 5.138,63 |
| Nível equivalente grau A | 25 | 28 | 33 | 33 |
| Médio II | 4.227,56 | 5.395,78 | 6.215,74 | 6.246,04 |
| Nível equivalente grau A | 29 | 34 | 37 | 37 |
| Superior I | 6.886,26 | 7.592,23 | 9.257,99 | 9.689,67 |
| Nível equivalente grau A | 39 | 41 | 46 | 46 |
| Superior II | 7.592,10 | 9.228,46 | 10.717,28 | 11.217,00 |
| Nível equivalente grau A | 41 | 45 | 49 | 49 |

Quadro 2

| Valores percentuais de diferença para o inicial sem considerar o reequadramento | |
|---|-------------|
| Unicamp / Unesp | USP / Unesp |
| 15,77% | 15,13% |
| 27,63% | 28,86% |
| 15,77% | 41,56% |
| 27,63% | 47,03% |
| 10,25% | 34,44% |
| 21,55% | 41,16% |

Quadro 3

| Servidores por grupo | |
|---|--------------|
| Engloba os/as ativos/as (celetistas e estatutários/as) e os/as inativos/as (estatutários/as com direito à paridade) | |
| Fundamental I | 1.214 |
| Fundamental II | 779 |
| Médio I | 2.162 |
| Médio II | 3.947 |
| Superior I | 1.242 |
| Superior II | 426 |
| Total | 9.770 |

dem que a equiparação seja feita integralmente ainda no mandato do professor Pasqual Barretti. Sem prejuízo do tempo necessário para o levantamento de informações e construção de propostas, o Sindicato

espera que as reuniões da comissão ocorram com a maior celeridade possível, pois a ansiedade da categoria é grande.

A Universidade encontra-se em boa situação econômica e a atual reitoria, que tem demonstrado sensibilidade às reivindicações da comunidade, tem todas as condições de fazer justiça com os/as servidores/as técnico-administrativos/as da Universidade, cujos salários estão defasados há muitos anos em relação às universidades co-irmãs.